

FHC vê 'manipulação demagógica' de cifras sociais

Evelson de Freitas/AE

Presidente defende governo de ataques dos presidencialistas e diz que houve 'mudança efetiva'

MARIANA CAETANO

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem uma defesa contundente de seu governo e rebateu críticas dos adversários, divulgadas principalmente no horário eleitoral gratuito. Além de destacar a atuação da União na área social e na geração de empregos, ele apresentou justificativas para o aumento da dívida pública – que alcançou 61,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2002. A propósito, rebateu: “Não foram dívidas derivadas de um impulso gastador, irresponsável, da parte do governo central.”

O presidente acusou indiretamente os candidatos da oposição de “manipular demagogicamente” dados sobre a fome. “Não acho que isso seja bom para o País”, protestou. “Pode haver má nutrição, mas morrer (de fome) já passa a ser caso marginal no Brasil.”

“Não convém àqueles que têm realmente o espírito de mudar o País simplesmente insistir, olhando no retrovisor, repetindo dados e cifras verdadeiros no passado e que já não encontram veracidade nos dias que correm. Há uma mudança efetiva”, insistiu.

Entre as mudanças enumeradas, Fernando Henrique citou o aumento real de 27% do salário mínimo. “Com tudo que se diga, o salário mínimo hoje, em termos de comparação com a cesta básica, cresceu significativamente.

No passado, em 1994, antes do real, não se podia senão 60% da cesta básica. Hoje se compra mais e sobra 20%”, disse o presidente, lembrando que o salário médio em São Paulo, um dos maiores do País, está em torno de R\$ 800. “Com o salário mínimo de R\$ 200 a proporção não é tão defasada.” Ele considerou ambos os salários baixos, mas afirmou que também progrediram.

E a pobreza, comentou, caiu proporcionalmente. “Houve redução de cerca de 10% de pobres. Há muitos pobres, mas havia muito mais.”

Reforma Tributária – O presidente anunciou a medida provisória editada por ele como “um passo importante” à reforma tributária. Ele previu negociações no Congresso para corrigir eventuais prejuízos provocados pela MP, que, entre outras determinações, elimina a cobrança em cascata do PIS-Pasep. Ele ressaltou a importância da iniciativa por aumentar a capacidade de exportação do setor produtivo nacional.

Ao defender o aumento da produção, Fernando Henrique tentou responder à que é hoje a maior preocupação da sociedade e assunto largamente explorado na sucessão presidencial: o desemprego. Segundo o presidente, a oferta de emprego no País cresceu mais que o dobro, aproximadamente, do que a taxa de crescimento demográfico. “O que acontece é que temos de empregar ainda pessoas que nasceram quando a taxa demográfica era muito elevada.”

Se a o nível de emprego crescer nos moldes atuais, disse o presidente, a partir de 2005 o número de desempregados começará a cair e, em 2015, com a diminuição da pressão demográfica, estará de acordo com a média internacional aceitável, entre 2% e 4% da população. “Mesmo assim, é preciso chamar a atenção para o fato de que a oferta de emprego vem crescendo consistentemente. Os dados estão disponíveis e isso mostra que temos de ter fé no País.”

Durante 27 minutos, o presi-



FHC: “O salário mínimo, em termos de comparação com a cesta básica, cresceu significativamente”

Não convém àqueles que têm realmente o espírito de mudar o País simplesmente insistir, olhando no retrovisor, repetindo dados e cifras que foram verdadeiros no passado e já não encontram veracidade nos dias que correm. Há uma mudança efetiva

Fernando Henrique Cardoso

OS NÚMEROS DO DISCURSO

Alguns dos dados sociais do governo apresentados por FHC

Educação	Salário mínimo
Analfabetismo	Aumento real de 27%
1991 19%	Em 1994 equivalia a 60% do custo da Cesta Básica
2000 13%	Em 2002, paga a cesta básica e ainda sobram 20% dos R\$ 200,00
Crianças nas escolas	
2002 98%	
Crianças mais pobres nas escolas	
1995 73%	
2000 93%	
Saúde	Nível de pobreza
Mortalidade infantil*	Redução de 10% nos últimos 8 anos
1991 47,8	
2000 29,6	
Agentes de saúde	Emprego
1993 29 mil	O nível de oferta de emprego cresceu o dobro da taxa de crescimento demográfico
2002 160 mil	

* Por mil nascidos vivos

ArtEstado/Hugo

dente fez um discurso quase indignado, de improviso, sobre as acusações dos adversários. Atribuiu o aumento da dívida pública durante sua gestão – dobrou, quando comparada ao PIB de 1995 para cá – ao esforço governamental para pôr as contas em ordem.

Esqueletos – “Tantas vezes eu vejo nos jornais a respeito do (endividamento) meu governo, esquecendo-se de dizer que o que fizemos foi reconhecer dívidas pré-existent e assumir dívidas que estavam nas mãos dos bancos que eram dos Estados, ou

esqueletos que ninguém reconhecia, mas que já estavam minando a credibilidade do País”, afirmou. “Simplestemente tornamos transparentes dívidas que já existiam.”

Hoje, destacou, “nenhum governo que tenha esse impulso” poderá colocá-lo em prática, por causa dos limites da Lei Fiscal, também produto do esforço de seu governo e do Congresso.

Em outra bateria de números sobre os avanços sociais, o presidente deu destaque para dados na saúde. Apresentou a queda na mortalidade infantil, inclusive as cifras no Nordeste, o aumento de famílias atendidas por agentes comunitários de saúde e o aumento da expectativa de vida, entre outros. O presidente ainda enumerou dados sobre educação, sustentando que melhorou a qualidade do ensino e o percentual de crianças e adolescentes na escola.

O espírito de cooperação entre governo e sociedade – o evento da Amcham premiou empresas que mantêm projetos sociais –, declarou Fernando Henrique, “deve ultrapassar as diferenças de partido, as idiosincrasias, as diferenças qualquer que sejam”.

A única referência direta à oposição ocorreu quando o presidente descreveu a atuação do programa Comunidade Solidária, que não utiliza recursos oficiais: “Quanta gente da oposição fazia discursos bastante inflamados para dizer que era um absurdo usar dinheiro público imaginando que seria assim.”